

Medicina Veterinária

ESCALA DE DOR “FELINE GRIMACE SCALE” (FGS) COMO FERRAMENTA PARA MONITORAMENTO DA ANALGESIA EM GATOS INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI) DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFLA.

Viviane Vilela Nunes - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Camille Cristina de Paiva - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Beatriz Aline Migotto - Coorientadora e Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFU.

Ruthnea Aparecida Lázaro Muzzi - Coorientadora e Professora titular do setor de Clínica Médica de Animais de Companhia FZMV/UFLA.

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Preceptora do Programa de Residência em Clínica Médica de Animais de Companhia do HV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A dor é um sinal vital e sua avaliação nos pacientes em terapia intensiva é crucial para a recuperação e prognóstico do animal. Nos gatos, a dor ainda é frequentemente subestimada, principalmente pela dificuldade de reconhecimento da dor felina, devido às características comportamentais dos gatos. Nas últimas décadas, surgiram ferramentas que facilitam essa avaliação, como a escala “Feline Grimace Scale” (FGS), que analisa cinco expressões faciais: orelhas, olhos, mandíbula, vibrissas e cabeça, atribuindo pontuações de 0 a 2 para cada item, totalizando um escore de 0 a 10. Valores abaixo de 4 indicam analgesia eficaz; valores iguais ou superiores a 4 sugerem dor ou falha no tratamento. Este estudo avaliou a eficácia da escala FGS nos gatos internados no CTI do Hospital Veterinário da UFLA. O estudo foi realizado entre novembro de 2024 e agosto de 2025, totalizando 164 avaliações e 46 gatos. Os animais foram analisados desde a admissão até a alta, independentemente de raça, idade ou patologia. As pontuações obtidas em diferentes momentos orientaram decisões sobre a necessidade de resgate analgésico. Quando indicada, a analgesia era ajustada e nova pontuação atribuída. Dos pacientes, 28 eram machos (60,87%) e 18 fêmeas (39,13%), sendo 45 (97,83%) sem raça definida. Quanto à idade dos 32 felinos que tiveram este dado contabilizado, 3 eram filhotes (0–1 ano – 9,38%), 19 jovens (1–6 anos – 59,38%), 6 adultos (7–10 anos – 18,75%) e 4 sêniores (acima de 10 anos – 12,50%). Os diagnósticos mais comuns, em ordem de maior prevalência, incluíram obstrução uretral, FeLV, cistite idiopática felina, lipidose hepática e corpo estranho linear. As pontuações mais frequentes na escala FGS foram: 0/10 (12 – 7,32%), 1/10 (16 – 9,76%), 2/10 (45 – 27,44%), 3/10 (25 – 15,24%), 4/10 (21 – 12,80%), 5/10 (13 – 7,93%), 6/10 (7 – 4,27%) e 7/10 (3 – 1,83%). Não houve registros de pontuações 8, 9 ou 10. Apenas dois animais (4,35%) não responderam adequadamente ao resgate analgésico feito após avaliação de dor. Também foram avaliados outros parâmetros vitais. Entre os gatos com dor (pontuação >4), a frequência respiratória foi o sinal mais alterado, geralmente acima de 40 movimentos por minuto, caracterizando taquipneia. A escala FGS se mostrou uma ferramenta prática e eficaz na identificação da dor aguda em gatos internados. Aliada à avaliação clínica, contribuiu para decisões terapêuticas mais precisas e promoveu um cuidado mais humanizado e eficiente na medicina intensiva felina.

Palavras-Chave: Pequenos animais, Terapia Analgésica, Bem-estar Animal.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=olo9G4zk1mQ>